

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO

AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS

PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 128 — Domingo, 20 de Novembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## EM PROL DOS CENTROS URBANOS DA PROVÍNCIA

HÁ pouco de regresso do Arquipélago dos Açores, aonde foi em importante missão de estudo e apreciação dentro das suas atribuições ministeriais, e após ter apresentado no aeroporto de Lisboa cumprimentos de boas-vindas ao sr. general Craveiro Lopes, de volta da visita oficial a Londres, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve em Viseu, onde presidiu à inauguração de importantes melhoramentos com que aquela cidade da Beira Alta acaba de ser dotada.

Viseu recebeu festiva-

mente aquele homem de Estado, que ali entrou pelo Parque do Fontelo, dirigindo-se imediatamente à nova rua, que se prolonga até Santa Cristina, onde procedeu à primeira inauguração dos melhoramentos citadinos. Em seguida, o ministro inaugurou a estátua de D. Duarte, importantes beneficiações na praça da República, a nova avenida dr. Oliveira Salazar e o parque recentemente construído. Mais tarde, presidiu a uma sessão solene, na qual se fizeram notáveis afirmações de carácter nacionalista.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, pondo em relevo a actividade da Câmara Mu-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## A PROPÓSITO DE UM SARAU DE GINÁSTICA

FOMOS dos que no último sábado estiveram na sede do Lusitano a assistir à exibição das classes de ginástica do Lisboa Ginásio Clube, que em tão boa hora um punhado de pessoas de boa vontade e devotado amor à causa do desporto trouxeram até Vila Real de Santo António: Vibrámos com a beleza espectacular de tudo o que vimos, com a precisão de todos os exercícios, com a

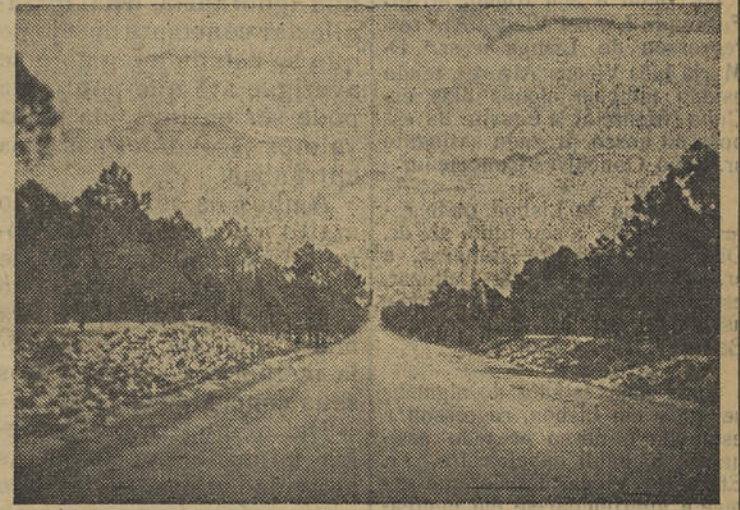
### Engenheiro PINHEIRO DE MAGALHÃES

Esteve no Algarve, de visita às Delegações do Instituto Português de Conservas de Peixe nesta vila, Olhão, Portimão e Lagos, o sr. engenheiro António Pinheiro de Magalhães, ilustre Director daquele organismo de coordenação económica, que se fazia acompanhar do sr. engenheiro Daniel Harrington Wagner, inspector.

### Nova demarcação da Mina de S. Domingos

O Governo autorizou que fosse alterada a demarcação da Mina de S. Domingos, situada nas freguesias de Corte do Pinto e Santana de Cambas, a qual ficará com uma área de 102,8265 hectares. Esta demarcação substitui a do alvará datado de 31 de Janeiro de 1859.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Aspecto da estrada que liga esta vila a Monte Gordo, através da Mata

## NA ESTRADA da mata

### REALIZAM-SE PROVAS COMPLEMENTARES DA 7.ª GRANDE VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

COMEÇA no dia 30 do corrente a 7.ª Grande Volta a Portugal em Automóvel, a prova automobilística de maior vulto que se efectua no nosso País, promovida pelo Clube dos 100 a Hora. Os automobilistas, que devem ser em grande número, chegam a Vila Real de Santo António, junto do Farol, no dia 1.º de Dezembro, às 7 e 37, efectuando, como de costume, na formosa Estrada da Mata, as duas primeiras

provas complementares — quilómetro de arranque e quilómetro lançado.

Depois do pequeno almoço, oferecido pela Sacor, os concorrentes partem, às 11 horas, do Enchalhe, pela estrada do Alentejo, com direcção a Évora, final da segunda etapa.

Espera-se que assistam milhares de pessoas às provas que se realizam na Estrada da Mata.

## VALOR e significado

### DA ASSEMBLEIA NACIONAL

PORTUGAL segue a marcha pelas vias do seu verdadeiro e total ressurgimento. O Governo da Nação não descura nenhum dos problemas, que, de qualquer forma, possam interessar a vida da Nação. Boa prova destas nossas afirmações são as esplendentes realidades, que nos é dado contemplar em todos os sectores da

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## RETORNO DE MARCO POLO

Pelo Dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

LEITOR apressado que, memorando o que tenho dito aqui, queira ficar com um resumo a fixar na memória, poderá utilizar esta breve fórmula exacta, que para ele traduzo do *Nouveau Petit Larousse Illustré* (1940):

«Marco Polo, viajante italiano, nascido em Veneza. Atravessou toda a Ásia pela Mongólia e voltou por Samatra. A relação das suas viagens: O livro de Marco Polo é um documento precioso (1254-1323).»

Eis agora, na versão portuguesa de Valentim Fernandes, o que se lê quanto à viagem de retorno

dos Polos com a princesa e seu séquito: «Quando se houveram de partir, fez el-Rei aparelhar XIII (13) naus com todas as coisas necessárias e mantimento para dois anos, e cada uma com quatro mastros com suas velas. E quando finalmente se partiram del-Rei, muito lhe desaprove a sua partida; deu-lhes duas tábuas de ouro para que em todos os reinos sujeitos a seu senhorio lhes devessem prover inteiramente de segurança e despesas e deu-lhes embaixadas para o Papa e para alguns reis cristãos. E navegando por tempo de três meses, chegaram à ilha que chamam Java, — e ali entraram no mar Indico, e a cabo de ano e meio chegaram à corte do rei Argon, o qual acharam morto, mas a moça que levavam para el-Rei Argon, tomou-a seu filho por mulher. E ali feito o conto da companhia que morreram em o caminho, acharam, fora os marinheiros, quinhentos e LXXXII (582), os quais foram,

por todos, fora os marinheiros, seiscentos. E dali seguindo seu caminho (...) chegaram a Constantinopoli, e dali com muitas riquezas e grande companhia, saõ e salvos se tornaram a Veneza, no ano do Senhor de mil CC e XCVI (1296), dando graças ao mui alto Deus que os de tantos trabalhos e perigos livrou.» E termina o capítulo: «Todas estas coisas por tanto são escritas no começo deste livro, para que conheça aquele que este livro ler, onde e como

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

### DE VEZ EM QUANDO...

## NOVOS MÉDICOS

Pelo Prof. TRINDADE E LIMA

—TROUXE-ME o «Noticias do Algarve» a noção de que dois filhos de Vila Real de Santo António haviam acabado a sua formação em Medicina. Um deles, até, se a memória me é fiel, foi meu aluno na escola primária.

Regozijo-me sempre que sei de um novo médico. Desejava até que um dos meus filhos houvesse seguido essa profissão; porém, ele, com aplauso da mãe, não quis e enveredou por outros caminhos.

Sei que os médicos atravessam uma grave crise de colocação, e isso é uma coisa que eu não compreendo.

Havendo por tanta parte, ou mais exactamente, por toda a parte falta de assistência médica, não se compreende o desemprego dos médicos.

Há aqui, com certeza, uma mala emperrada ou sistema de molas que não funciona bem e que é necessário e urgente pôr em bom andamento.

Uma grande parte da população não chama o médico porque não tem com que lhe pagar.

Não podia o Estado, por si ou por organismos a si aliados, suprir essa falta? É um problema complexo que não pode ser resolvido sem meditado estudo,

mas que certamente há-de ter solução.

É um dever imperioso procurá-la.

Haver doentes sem assistência médica, e médicos sem terem que fazer e um contra-senso que a nossa razão se recusa a admitir.

O meu concelho é de uma vasta área com cinco freguesias. Tem agora, suponho, a servi-lo, dois médicos.

Mas o normal é ter só um. Que número de pessoas há que nunca o viram nem sentiram os benefícios da sua excelsa profissão?

Videm e morrem como os brutos, mas militam a favor destes os benefícios de uma Madre-Natureza lhes dispensou.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## Rede de esgotos DE SILVES

Para acabamento da construção da rede de esgotos — parte alta da cidade — o senhor ministro das Obras Públicas acaba de conceder, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Silves, mil trezentos e quarenta contos de participação.

## Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### Recordação de férias

Eu e a família e pessoas amigas sentadas à porta do casino. Era uma bela noite de Agosto, povoada de estrelas. Na sala, a orquestra começara com um andamento vivo. Ouvindo-a, os convidados apressavam-se na rua. Não levavam mais de dez segundos do passeio onde nós estávamos até à porta do casino. A M. C. passou, fugidamente e sem reparar em nós.

Perto das onze horas, voltámos para o hotel. E no caminho, eu e a sr.ª D. A. trocámos impressões. O marido, bonacheirão, cigarro sempre aceso, parecia alheado da conversa.

— Reparou na M. C.? — perguntet.

— Que não, não tinha tomado conta.

— Foi pena. Ia muito bonita. Levava uma blusinha branca, bordada, decotada para os ombros. A sala era de gorgorão com uma barra de veludo. Ficava-lhe bem. E o cabelo? Uma obra prima. Deve ter ido esta tarde a Coimbra. Como tem a cara redonda, o cabeleireiro levantou-lho, a formar caracóis sobre a nuca.

Aqui, o marido da sr.ª D. A. voltou-se para o meu lado:

— O quê, a senhora em dez segundos reparou nisso tudo? A blusa, o «gragorão», as barras, o cabelo, isso tudo?

Respondi-lhe que sim, sorrindo. E que nem precisava de tanto tempo...

Ele então esbugalhou os olhos, pestanejou, a maçã de Adão moveu-se como uma alavanca, e disse muitas vezes: «É incrível!» Velho lobo do mar, conhecedor de trombas de água, de cabos das tormentas, de auroras boreais, mal podia acreditar no fenómeno a que acabava de assistir.

### Brinquedos bons amigos

Encontrei a N. Vinha radiante, um embrulho em cada mão. Duas prendas para o filho, que fazia anos.

— Este é um Meccano. Lá se foram as economias... Sabes? — e aqui a sua expressão tornou-se mais séria, mais suave, mais calma — verifiquei que nas lojas há menos brinquedos de guerra. Ainda os há, mas em menor quantidade. Não vi uma única pessoa a comprá-los.

Fez uma pausa e concluiu com um sorriso vitorioso:

— Isto quer dizer que o espírito do mal recuou...

A N. é feliz. O marido trabalha. Há pão em casa. Tem um filho, leva-lhe brinquedos.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

### Obras da Rua Teófilo Braga

O sr. ministro das Obras Públicas determinou que seja ampliado até 30 de Junho de 1956 o prazo fixado à nossa Câmara para execução da obra de pavimentação da Rua Teófilo Braga.

### Um novo Hotel...

mas não é cá!

Vai ser construído um novo hotel, mas, é claro, não é em Monte Gordo nem aqui na localidade. É em Sesimbra, na fortaleza de Santiago, e designa-se Hotel de Turismo. Foi incumbido do projecto o arquitecto sr. António Lino.

Agrada verificar esta azáfama que no campo hoteleiro vai por esse País fora, e entristece o desinteresse, o deixa - andar de certos povos indignos das benesses que a Natureza lhes confere.

Os ventos que nos trazem um perfume da Europa e da civilização não conseguem vencer as alturas da cordilheira que nos isola no resto do mundo — e por isso aqui continuamos a evoluir, no campo mental e da rasgada iniciativa, com a lentidão, que é estagnação, dos unicelestes.

Confrange e desola este panorama de águas limosas e paradas!

### Apeadeiro do Guadiana

Uma portaria do sr. ministro das Obras Públicas transfere para a C. P. a comparticipação de 50 contos concedida, em 2 de Agosto findo, pelo fundo do Desemprego, à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, para construção do apeadeiro terminal do Guadiana.

Oxalá seja agora que se dê remédio a tão lamentável deficiência!

## ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

### Minas de Castro Marim

Lemos, com muito agrado e alvorçada curiosidade, o documentado artigo que sob este título publicou o nosso bom amigo e competente técnico, eng. J. Silva Carvalho, um algarvio que milita na falange dos que amam a sua província e ambicionam o seu progresso.

E queremos aproveitar o ensejo para esclarecer a nossa apagada situação no que se refere às minas ou hipóteses das mesmas nos vizinhos concelhos de Castro Marim e Alcoutim.

Efectivamente, somos apaixonados pela geologia e pela minerologia, lamentando que o desconhecimento destas ciências não nos consinta localizar os tesouros que possivelmente dormem

um sono de milénios no seio dessas massas xistosas que constituem grande parte do território do Leste algarvio. Estamos convencidos — a ignorância é atrevida! — de que nos dois concelhos citados há minérios, e este convencimento provém da circunstância de serem afins as características geológicas das bacias inferiores do Guadiana e dos rios Tinto e Odiel, onde, como se sabe, ficam situados os maiores jazigos de pirites do mundo. Dá-se ainda o caso de, há anos, no período aceso da guerra, quando escrevi alguns artigos sobre a nossa região, ter consultado um livro de registo de minas do concelho de Alcoutim, que me deixou surpreendido pelo elevado

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Passou alguns dias na capital, em casa de seu filho, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Alvaro Magno Guerreiro, conceituado director técnico de Farmácia, nesta vila.

De visita a seu irmão, sr. dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Inês Viegas Álvares, tendo estado também alguns dias em Cuba (Alentejo), a convite da esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. João Gonçalves Conceição.

Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a seu filho, sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, a sr.ª D. Maria Duarte Baltazar, esposa do nosso estimado amigo e assinante, sr. Diamantino M. Baltazar.

Após uma estadia de algumas semanas em Lisboa, regressou a esta vila o nosso prezado assinante e hábil cabeleireiro, sr. Estelberto Viegas Palma, que esteve a aperfeiçoar-se em penteados modernos.

Com sua esposa D. Rita Morais Moreno, regressou de Ceuta (Marrocos Espanhol) o nosso amigo sr. Manuel Moreno.

Acompanhada de sua mãe, encontra-se em Lisboa, aonde foi consultar a Medicina, a menina Rita Ferreira Gregório, filha do nosso prezado assinante sr. João Gregório.

Regressou de Ceuta (Marrocos Espanhol) o sr. Angelino Parra, acompanhado de sua esposa D. Rita Parra e seu filho.

### Baptismo

No dia 30 do passado mês de Outubro e na Igreja de Arroios, realizou-se em Lisboa o baptismo da menina Maria Paula, filha da sr. D. Delmira da Encarnação Brito Cesário e do sr. Agostinho José Cesário, nosso prezado assinante. Em casa dos pais da neófito, houve um abundante lanche, que foi servido a vários convidados.

### Casamentos

No passado dia 8 de Outubro, realizou-se em Lisboa, na Igreja Paroquial dos Anjos, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa, proprietário e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, filho do sr. coronel-médico dr. António Marques da Costa e da sr.ª D. Maria das Dores Celorico Cordeiro e Costa, já falecidos, com a sr.ª D. Irene Alvarez, filha do proprietário sr. Serafim Alvarez, já falecido, e de D. Balbina Alvarez.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu cunhado, sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta e sua esposa, sr.ª D. Maria Luisa Cordeiro Marques da Costa Rocheta e por parte da noiva, seu irmão sr. José Martins Alvarez e sua mãe.

O casamento foi celebrado pelo rev.º dr. Sezinando de Oliveira Rosa, que proferiu uma brilhante alocução aos noivos, os quais receberam a bênção papal.

Após a cerimónia, realizou-se um copo-de-água, na vivenda Balbina, em S. João do Estoril, residência de Verão da mãe da noiva.

Os noivos seguiram em digressão nupcial para o estrangeiro, donde já regressaram, e fixaram residência em Castro Marim e Lisboa.

Igualmente, no dia 30 do passado mês de Outubro, realizou-se na Igreja de Arroios, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Suzete Cravinho Jacinto, filha da sr.ª D. Maria José Cravinho e do sr. Manuel Apolónia, já falecido, com o sr. Emílio da Graça Correia, filho da sr.ª D. Isabel da Graça e do sr. Emílio Correia, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. António Sebastião Martins e sua gentil filha, sr.ª D. Maria da Encarnação Delgado, e por parte do noivo, o sr. António Novo da Silva e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Delgado da Silva.

Aos novos casais, deseja «Notícias do Algarve» muitas felicidades e uma prolongada lua de mel.

### Doente

Por se terem agravado os seus padecimentos, foi conduzido para Faro, depois de tratado no Hospital desta vila, o nosso amigo e prezado assinante sr. João Inácio Pato, conceituado comerciante nesta praça, que já regressou a sua casa.

## ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

número de minas de cobre registadas em várias épocas, algumas das quais, ao que parece, nunca foram objecto de pesquisa ou de lavra.

Isto impressionou a minha ignorância, e daí o manifestar constante desejo de que se estude a região e se averigue até que ponto ela pode ser enriquecida pelos valores escondidos nas suas entranhas.

Ambos os concelhos são muito pobres, as suas populações têm um nível de vida dos mais baixos do País, e creio que não ficará mal a ninguém pugnar pela melhoria económica dos seus concidadãos.

Daí o meu interesse pelas minas e por todas as actividades produtivas que possam favorecer—no caso presente—a economia do Algarve e proporcionar melhores condições de vida aos nossos comprovincianos.

Dentro deste critério, espero que o meu bom amigo, eng. Silva Carvalho, não deixará perder qualquer oportunidade que lhe surja para contribuir com os seus conhecimentos e com o seu entusiasmo para o progresso mineiro do nosso Algarve.

**A pesca em Vigo** No mês findo foram vendidos na lota de Vigo 7.569.902 quilos de peixe, no valor de 35.548.747 pesetas.

As espécies de maior rendimento foram as seguintes:

### Agradecimento

A viúva e filhos de António José da Silva vêm agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso finado, e receando incorrer em qualquer falta, embora involuntária, manifestar a todos o seu perdurável reconhecimento.

### Pelo Tribunal

Em audiência efectuada no Tribunal desta comarca, em 15 do corrente, sob a presidência do merit.º juiz sr. dr. Francisco Nunes Correia, resultou absolvida a acusada Rosa Vieira, desta vila, de 49 anos, a qual respondia pelo crime de injúrias a uma vizinha, em processo de Polícia Correccional.

O patrono da acusada foi o sr. dr. Ivo Madeira Neto, recém-formado em Direito, que teve assim a sua primeira apresentação no plenário, com a defesa deste processo, o que realizou de forma proficiente e promissora de auspicioso futuro nas lides forenses agora iniciadas.

Por acórdão do Tribunal colectivo constituído pelos merit.ºs juizes srs. drs. Amadeu Varela Pinto, Francisco Nunes Correia e João A. Pacheco Melo Franco, foi condenado, em processo de querela, pelo crime de homicídio involuntário, em audiência realizada neste tribunal, em 11 do corrente, o réu António Amaro Rodrigues, solteiro, rural, de 17 anos, natural de Odeleite. O tribunal aplicou-lhe a pena de 3 meses de prisão, com igual tempo de multa a 10\$00 por dia e o mínimo de imposto de justiça com os acréscimos legais.

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## VIDA AGRÍCOLA

Dirigida pelo Eng. Agrónomo A. MADEIRA PINTO

**P.** — Junto, envio os resultados duma análise de solos, pelo que agradeço poder saber, em face da mesma, qual a adubação que devo fazer no caso da cultura do trigo.

J. R.

Vila Real de Santo António

**R.** — Em face da análise, verifica-se que a terra é

### CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Brinquedos bons-amigos, modeladores de caracteres saudáveis e fortes. Brinquedos semeadores de paz...

Abraçamo-nos. Vejo-a correr para o eléctrico, dizer-me adeus, desaparecer... Também eu sou feliz.

### Nota de reportagem

No dentista. Lá onde as horas se arrastam, como se também elas tivessem de arrancar um dente. Para o mais das pessoas, que não para mim. Leio, escrevo, observo...

Observo. E' uma mulher magrinha, baixa, mas com um ar decidido. Veste uma camisola preta, de algodão. Os cabelos vão ficando grisalhos... Tem ao lado da cadeira o cesto das compras. Arrocha na mão esquerda, nervosamente, o lenço e o porta-moedas. Mulheres juntas, de que havemos de falar? Da vida, claro. A carne que falta, a hortaliça, o peixe nenhum ou fraco, e depois tudo caro, tudo caríssimo, a gente não sabe já que é caro e o que é barato... Isto dizia ela, apoiando, às vezes, a cara na mão que segurava o lenço e balançando o corpo fransino.

— Quer ver? — e, aberto o cesto, publicou meia dúzia de peixes num embrulho de jornal. Ve isto? Carapau negro? Três para o meu homem e três para o rapaz? Seis escudos! Digam-me quem é que pode!

Eu disse que «na verdade!» e perguntei:

— Três para cada, e a senhora?

Fez um gesto com a mão direita, como quem diz: «Eu não interessa.»

— Sabe, a gente quer é vê-los acomodados, a gente se vai governando...

A gente. A gente, mulheres. Mulheres heróicas. Mulheres que nós, mulheres, devemos trazer para os nossos poemas, nossos romances, nossas crónicas. Mulheres do nosso povo em que se deve confiar—e amar.

Maria Manuela Nunes

### Falecimentos

Liete da Encarnação Calvino

Em Monte Gordo, após prolongado sofrimento, faleceu, no passado dia 10 do corrente, a sr.ª D. Liette da Encarnação Calvino, de 31 anos, casada com o sr. João Ferreira Marinheiro. Poucas horas depois e devido ao choque sofrido, sua mãe falecia também, pelo que ambas vieram a enterrar, lado a lado, no Cemitério desta vila.

Como trágica coincidência, regista-se que no mesmo dia em que da infeliz Liette, pescador, que actualmente se encontra em Matozinhos, sofreu ali um desastre, de que lhe resultaram fracturas graves.

À desditosa família, atingida brutalmente por esta série de provações, exprimimos o nosso vivo pesar.

João de Sousa Camarada

No passado dia 15 do corrente mês, faleceu nesta vila, o sr. João de Sousa Camarada, solteiro de 59 anos de idade, estivador de profissão. O falecido era filho da sr. D. Leocadia Bringel e do sr. Manuel de Sousa Camarada, já falecidos.

Maria Rosália Mateus Costa

Igualmente no dia 15 do corrente mês, faleceu no Hospital desta vila, Maria Rosália Mateus Costa, solteira, de 21 anos de idade, trabalhadora, natural desta vila. A finada era filha da sr.ª D. Maria Catarina Mateus e do sr. João Pedro da Costa, já falecidos.

Às famílias enlutadas, o «Notícias do Algarve» envia sentidos pêsames.

Estes funerais estiveram a cargo da «Casa Funerária».

muito pobre em azoto e cal, deficiente em azoto fosfórico e de fertilidade média quanto à potassa e matéria orgânica (humus).

Com efeito, a adubação a preconizar neste caso pode ser a seguinte:

Fosfato Thomas . . . 300 Kgs./Ha  
Nitroamoniaco . . . 100 Kgs./Ha

Entretanto, não se devem misturar estes dois adubos, mas sim aplicá-los em separado. De preferência, o Fosfato Thomas sobre a terra lavrada, incorporado com uma gradagem, e a seguir, a distribuição de um dos nitroamoniacois (nitramoncal ou nitrocalciamon) enterrado com a lavoura de sementeira.

Também pode, caso haja conveniência, espalhar um deles e a seguir o outro, incorporando-os com uma gradagem, à que se segue a lavoura de sementeira.

De Janeiro a Fevereiro, convém aplicar em cobertura mais 100 Kgs./Ha de Nitrato do Chile ou qualquer dos nitroamoniacois acima referidos.

Como o solo é pobre em cal e deficiente em fósforo, o Fosfato Thomas fornecerá ao solo estes dois elementos. A quantidade dos adubos azotados recomendada proporcionará à seara o azoto necessário.

No que se refere à potassa, não é de recomendar o seu emprego, dado que a análise revela uma percentagem suficiente, no caso da cultura do trigo. Não havendo disponibilidades de estrumes, é aconselhável efectuar neste terreno, e no próximo ano, a sementeira dum leguminosa para enterrar, sendo o tremoço, por exemplo, uma das culturas indicadas.

M. P.

Nesta Secção, responderemos a todas as consultas que nos forem feitas sobre assuntos agrícolas, devendo a correspondência ser dirigida a: Vida Agrícola, Redacção do «Notícias do Algarve» — Apartado 3 — Vila Real de Santo António.

### NA BÉLGICA E NA ISLÂNDIA

NÃO É EXIGIDA

CARTA DE CONDUÇÃO

Os cidadãos da Bélgica e da Islândia, devido ao grau de adiantamento cívico que se lhes reconhece, não precisam de requerer carta de condução. Desde que tenham mais de 18 anos, nada os impede de serem automobilistas. Os Governos da Bélgica e da Islândia não põem as objecções verificadas nos outros países, porque confiam nos povos ao ponto de saberem que ninguém seria capaz de conduzir um veículo sem para isso estar devidamente habilitado.

### NOVO ESTABELECIMENTO

em OLHÃO

A vila de Olhão, uma das mais progressivas da nossa província, comercial e industrialmente, conta inúmeros estabelecimentos modernos, pois, dia a dia, inauguram-se casas comerciais.

No passado dia 14 (segunda-feira), inauguraram-se em Olhão, na Rua 18 de Junho, uma das artérias principais da vila cubista, as novas instalações da conhecida «Rádio Reparadora do Sul», com sucursal na capital do distrito.

Na verdade, as novas instalações desta casa podem-se considerar das mais moderníssimas da vila e a melhor do género, na nossa província. Uma ampla casa, com duas enormes montras, onde não falta uma magnífica iluminação que dá bastante brilho àquele a artéria.

Tem sido visitada por inúmeras pessoas a exposição de aparelhos de rádio apresentada pela Rádio Reparadora do Sul, com as marcas mundialmente conhecidas «Siemens», «Philips» e «Grundig».

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António  
De 12 a 18 de Novembro:

#### TRAINEIRAS

Raulito . . . . .	135.965\$00
Novo S. José . . . . .	97.195\$00
Flor do Sul . . . . .	93.020\$00
Tólvus . . . . .	78.225\$00
Jomanel . . . . .	73.737\$00
Tufão . . . . .	72.500\$00
Flor do Guadiana . . . . .	70.100\$00
Norte . . . . .	61.890\$00
Janita . . . . .	58.100\$00
Audaz . . . . .	53.810\$00
Triunfante . . . . .	52.909\$00
Persistente . . . . .	51.055\$00
Sol . . . . .	43.390\$00
Salvadora . . . . .	39.360\$00
Sr.ª da Piedade . . . . .	37.875\$00
Alvarito . . . . .	37.000\$00
Maria Rosa . . . . .	31.605\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	27.100\$00
Liberta . . . . .	24.925\$00
Farihão . . . . .	21.680\$00
Portugal IV . . . . .	16.440\$00
Costa Azul . . . . .	14.600\$00
Restauração . . . . .	13.870\$00
Oeste . . . . .	10.930\$00
Lola . . . . .	8.965\$00
Infante . . . . .	8.620\$00
Arrifana . . . . .	8.395\$00
Oca . . . . .	7.580\$00
Cristina Leote . . . . .	6.700\$00
Briosa . . . . .	5.615\$00
Estrela do Sul . . . . .	5.300\$00
Sarda . . . . .	3.980\$00
Luís Fernando . . . . .	3.555\$00
Noroeste . . . . .	3.120\$00
Portugal VI . . . . .	1.450\$00
Pérola do Arade . . . . .	860\$00
Total . . . . .	1.281.421\$00

#### CERCOS

Amazona . . . . .	60.140\$00
Futuro de Olhão . . . . .	29.904\$00
Total . . . . .	90.044\$00

### Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 12 a 18 de Novembro:

#### Entrados:

LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Tânger, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

#### Saídos:

COSTEIRO e ZÉ MANEL, Portugueses, para Lisboa, com minério.

LAUPEN, Suíço, para Génova, com conservas.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 19 a 25 de Novembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

### CONCURSO

PARA ASPIRANTES ESTAGIÁRIOS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até 12 de Dezembro, inclusivê, nas condições constantes do anúncio que se encontra afixado em todas as dependências daquela instituição.



## UNOR

FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO SISTEMA AMERICANO

TELEF. 127 ODIVELAS  
RÓVOA DE SANTO ADRIÃO  
PORTUGAL

## SERRALHEIROS

PRECISA-SE OFICIAL COM PRÁTICA DE MOTORES DIESEL, E OFICIAL OU AJUD. SERRALHEIRO MECÂNICO.

RESPONDER INDICANDO CONDIÇÕES E REFERÊNCIAS, PARA: FUNDAÇÃO — JOSÉ DE LIMA, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

**EM PROL DOS BOMBEIROS**

**AUXILIAR OS BOMBEIROS É AJUDARMO-NOS A NÓS PRÓPRIOS!**

— ASSIM O COMPRENDEM AS PESSOAS GENEROSAS

**QUE CORRESPONDEM AO NOSSO APELO**

NÃO tem sido em vão que se vem apelando para a generosidade dos vilarrealenses ou das pessoas amigas dos Bombeiros, para que se ajude a edificar o quartel-sede de que estes valentes «soldados da paz» bastante precisam para melhorar os seus voluntários serviços de socorro público.

As dádivas destinadas a esse auxílio vão-se alinhando, conforme regularmente vamos noticiando, e, se bem que a respectiva soma esteja ainda longe daquela que é necessária, representa, contudo, a boa vontade de cooperação de quantos aderiram já ao nosso movimento.

Temos fé de que muitos outros donativos virão juntar-se aos já recebidos, de forma a que, com eles, se possa contribuir para a redução dos encargos que a Associação dos Bombeiros vai tomar com a projectada construção.

Entretanto, e com os melhores agradecimentos a todos os contribuintes, noticia-se a entrada de novas ofertas:

Transporte . . . . .	13.469\$80
Oferta de D. Alice da Silva Rodrigues Palma	200\$00
Do proprietário do Circo Águia . . . . .	100\$00
Do sr. comandante Luis Cardoso de Figueiredo, por um serviço de inspecção . . . . .	50\$00
Um filho de Cabela . . . . .	2\$00
Uma anónima . . . . .	1\$00
Oferta de D. Luísa Alves Nunes . . . . .	10\$00
Manuel José . . . . .	1\$00
Soma . . . . .	13.838\$80

**OS NOSSOS CONTOS**

**CUSTÓDIO**

Por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

A NOITE ia já alta e Custódio não conseguia dormir, fugira-lhe o sono. Os pensamentos baralhavam-se-lhe no cérebro e não lograva firmar uma ideia, tomar uma decisão. Tão depressa lhe parecia ter encontrado a solução, como logo se lhe apresentavam contras que a afastavam.

Na realidade, não era fácil decidir-se por um caminho deixando, simultaneamente, a sua conduta íntegra.

O homem, através dos tempos, foi cercando-se de uma série de teorias abstractas que o acorrentam a uma cadeia de preconceitos a que é difícil fugir de maneira ariosa. Encontrar forma de não quebrar esses preconceitos e conseguir realizar o que no íntimo lhe apetece é um dom que raros ou nenhuns possuem, até mesmo os cínicos.

Por mais que Custódio buscasse, por mais planos que architectasse, esbarrava sempre com o que se deve e não deve fazer, com os preconceitos e com a moralidade comezina de uma sociedade falsa.

A vida, como a vivemos, impõe-nos que mantenhamos uma conduta que ninguém segue, mas que todos estão prontos a censurar.

Por que razão Custódio não há-de satisfazer o seu amor, não há-de ligar-se para sempre, ou enquanto ambos o queiram, àquela jovem que tanto o impressiona? Na realidade, ela não tem quaisquer atractivos especiais: nem físicos, nem culturais, mas tem um grande amor e uma juventude que o encantam e que Custódio sente não dever desprezar, e que sempre andou sedento desses dois bens terrenos.

Custódio interroga-se: — que importa que eu tenha o dobro da idade dela? E responde: — não sou muito velho ainda e ela tem idade suficiente para tomar uma decisão e saber de quem gosta. De resto, ele teve a sinceridade de lhe pôr esse problema bem claramente, e de lhe fazer sentir essa sensível diferença de idades, de lhe lembrar que poucos anos andados ele seria velho e ela continuaria jovem.

Aqui só há uma dúvida angustiante para Custódio: — continuará ela a gostar dele nessa altura? Depois, há um problema muito mais grave para Custódio. Deve ele separar-se da mulher e dos filhos? Deverá ele sacrificar a sua felicidade por eles? Os filhos são ainda pequenos e não têm culpa do drama que vive na consciência do pai. Quanto à mulher, merecerá que Custódio renuncie por ela? Uma vida conjugal de longos anos de discórdia não o recomenda.

Por outro lado, a jovem também conta. Há que ter em mente que ela suporta todos os maus tratos da família e arriscou a sua reputação sem qualquer interesse material, por puro amor, desinteressadamente, sem quaisquer exigências, sem mesmo a leve esperança de poder ter um marido e ter um lar.

Custódio não quer trair ninguém e não sabe como deve proceder. E' certo que o homem deve ser escravado das obrigações que contraiu, mas aqui entra em jogo o que a sociedade concebeu como moral; aliás, cada indivíduo tem a sua

moral, e só aqueles que se preocupam em manter e integridade dos princípios estão atentos às leis da sociedade.

Custódio não quer fazer um confronto entre as duas mulheres que se cruzaram na sua vida. Verdadeiramente, elas são tão diferentes que nem pensar se pode nesse confronto. Em tudo são tremendamente opostas. Enquanto uma é inteligente, culta, prendada, a outra é rude, analfabeta e sem habilidade. A única coisa que tem a seu favor é a juventude e um amor que vai até ao sacrificio pessoal. Isto é, precisamente, o que Custódio considera ponto de partida para um sacerdotio. Tornar um cardo numa rosa seria realizar o seu grande sonho, seria pôr à prova os aotes de educador que Custódio julga possuir. Quem sabe se será este o motivo que o subconsciente de Custódio encontra para amar a jovem?

Não deve haver, certamente, ninguém que possa dizer, com acerto e com absoluta justiça, qual o caminho que Custódio devesse seguir. Todos são maus e bons, simultaneamente; todos os direitos são iguais e diversos os princípios a respeitar, e nem sempre a moral está de acordo com a razão.



**DESPORTO**

**FUTEBOL**

**CAMPEONATO NACIONAL DE II DIVISÃO (ZONA SUL)**

**Olhanense, 4 — Juventude, 0**

Jogo em Olhão, no Estádio Padinha e presenciado por regular assistência de público, sob a direcção do juiz de campo sr. Francisco Guiomar, de Beja.

No jogo disputado há oito dias, em Olhão, entre algarvios e alentejanos, houve emoção e entusiasmo a todos, dentro e fora do rectângulo, sendo a luta correcta pelos jogadores de ambas as equipas. Mantiveram-se, pois, as boas normas da correcção, o que nos apraz registar. Apenas uma coisa destoou neste encontro — a acção do árbitro — mas disso falaremos mais adiante.

Venceu a jovem equipa de Olhão e — digamos desde já — com toda a justiça, pois os números estão bem à vista. Dominou a maior parte do encontro, e se nem sempre os seus atacantes tiveram a serenidade necessária diante das balizas defendidas por Contreiras, a verdade é que, durante a hora e meia de jogo, criaram oportunidades suficientes para que alcançassem uma vitória muito mais expressiva. Não as souberam, no entanto, aproveitar, e foi preciso Nuno, numa tarde de inspiração, fazer «desnortear» toda a defesa adversária, devendo-se a ele a vitória alcançada pela jovem turma do Olhanense. A equipa do Olhanense jogou com acerto, da defesa ao ataque, destacando-se como figuras principais, Abade, Bento, Ezequiel, Poira, Nuno e Cavas. Nos alentejanos, o ex-olhanense Toupeiro e na frente, por vezes, Toribio, realizaram exibição aceitável. Contudo, a equipa mostra um certo jeito, pois, por vezes delinçiam jogadas bastante interessantes.

Pela quarta vez consecutiva, a equipa de Olhão viu-se privada dos seus jogadores Sarmento e Ângelo, mas não deixou de ganhar. Os jovens estão a jogar com bastante acerto, sendo pena, no entanto, que não joguem da mesma forma fora do seu ambiente. Esperamos e aguardamos, sinceramente, que esse dia virá...

Do árbitro, apenas isto: Não agradou a gregos nem a troianos. Fez uma arbitragem muito irregular, bastante abaixo daquilo que já por algumas vezes nos tem mostrado. Beneficiou quase sempre o infractor e teve excessivo golpe de vista nalgumas deslocações assinaladas a ambas as equipas. Assim não, sr. Francisco Guiomar! E' uma actuação para esquecer...

**Portalegrense, 4 - Farense, 0**

O S. C. Farense não foi feliz na sua deslocação ao alentejo, onde foi derrotado por 4-0. Um jogo em que venceu o melhor. A arbitragem agradou.

**Portimonense, 3 — Olivais, 3**

No seu campo, o Portimonense

**CAMPEONATO REGIONAL**

**Silves, 3 - Lusitano, 1**

Jogo medíocre de ambas as partes. O Lusitano, no seu segundo encontro, a contar para o campeonato regional, deslocou-se a Silves, onde foi derrotado por três bolas a uma. As equipas fizeram fraca exibição, cabendo a vitória àquela a quem a sorte mais protegeu.

O único tento do Lusitano foi obtido por um golpe de cabeça de Marco, na segunda parte.

A defesa dos vilarrealenses continua a mostrar pouco valor, sendo esse um dos factores que motivaram a sua derrota.

**LOULETANO, 5 - LAGOS, 3**

No jogo disputado entre o grupo de Loulé e o de Lagos, houve a salientar o elevado número de golos obtidos. O Louletano fez progressos neste último encontro.

J. A.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL						
	J	V	E	D	B	P
Silves . . . . .	2	2	—	—	—	4
LUSITANO . . . . .	2	1	—	1	6	4
Louletano . . . . .	2	1	—	1	6	8
Esp. Lagos . . . . .	2	—	—	2	3	7

Hoje, realizam-se os encontros do Lusitano com o Esperança de Lagos e o do Silves com o Louletano.

**ESTABELECIMENTOS**

Trespasa-se casa para este fim, sem existência, com inscrição no Grémio dos Retalhistas de Mercarias, numa das melhores ruas desta vila. Tratar com Clemente & Filhos, Lda. — Vila Real de Santo António — Telefone 92.

**ÓCULOS**

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a: Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Santo António

**BASQUETEBOL**

Conforme já havíamos noticiado, a Associação de Basquetebol do Algarve, com sede em Olhão, está a realizar um torneio de basquetebol, em Faro, no Parque Lettes, em que participam os Olhanenses, Ginásio, Farense, Bonjoanense e Sport Lisboa e Faro.

Heroulano Valente

**Decorreu com excepcional brilhantismo O SARAU DE GINÁSTICA**

apresentado pelos atletas do Lisboa Ginásio Clube

REALIZOU-SE, no dia 12 deste mês, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, um importante sarau de ginástica apresentado pelos atletas do Lisboa Ginásio Clube.

Os saltos de mesa alemã — a encerrar o festival — dirigidos pelo professor Robalo Gouveia, fizeram delirar o público, sendo de todos os números aquele que mais agradou pela perfeição e correcção com que foram executados.

A sala encontrava-se ornamentada com bandeiras e estandartes de muitas colectividades, destacando-se na tribuna de honra os do Benfica, Lusitano e Lisboa Ginásio.

A sessão teve início com discursos referentes ao Lusitano e Desporto, por diversas entidades desportivas, sendo de salientar o do sr. dr. Torres Vieira, que enalteceu, e muito bem, a figura do Lusitano nos seus tempos memoráveis, e incitou sinceramente os vilarrealenses na sua digna missão de tentarem elevar este clube a uma posição a que tem justo direito.

Respondendo o presidente do clube local, sr. António dos Anjos Ruivinho, que agradeceu em nome do Lusitano. Após os discursos, procedeu-se ao desfile e apresentação dos atletas, e assim principiou o sarau de ginástica, que havia de ser entusiasticamente aplaudido por todos os assistentes, pois os valerosos ginastas do Lisboa Ginásio Clube

souberam impor a sua elevada categoria nos números que apresentaram.

Os saltos de mesa alemã — a encerrar o festival — dirigidos pelo professor Robalo Gouveia, fizeram delirar o público, sendo de todos os números aquele que mais agradou pela perfeição e correcção com que foram executados.

Dos atletas do Lisboa Ginásio Clube, merecem especial referência o categorizado internacional Robalo Gouveia, dr. Raul Caldeira e o distinto professor Reis Pinto, que apresentou dignamente as classes feminina e infantil.

Cumpre-nos louvar a Direcção do Lusitano Futebol Clube, que teve a honra de promover nesta vila tão sensacional e útil sarau de ginástica.

A Direcção do Lusitano ficou muito agradecida, pela maneira correcta e educativa como os sócios, e duma maneira geral todos os vilarrealenses, assistiram ao sarau de ginástica.

José Agostinho



**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

Vila Nova de Gaia

**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

**JERÓNIMA VINAGRE**

**ADVOGADA E NOTÁRIA**

Telefone 4 ALCOUTIM

DEFENDA-SE DA CHUVA Comprando o impermeável

**SUPERLON**

PARA HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Trindade Vila Real de Santo António

CONFECÇÕES **Vireasa, Lda**

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**ESPINGARDARIA ALGARVE-Tavira**

DE VIUVA & FILHOS DE JOSÉ VIEGAS MANSINHO

IMPORTAÇÃO DIRECTA de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico, dirigida por técnicos competantíssimos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVA, no Algarve, da mais acreditada e perfeita PISTOLA DE ALARME R G, última palavra da indústria alemã

Preços sem competência, e especiais para revenda

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nicipal e o papel que lhe coube na valorização das obras inauguradas, acentuou:

«Estamos certos, com bom fundamento no conhecimento directo que temos do espírito empreendedor e do grande amor à sua cidade, da população de Viseu, que não será em vão este apelo. Dentro em breve, as avenidas agora rasgadas terão certamente a ladeá-las esplêndidas construções, e completar-se-á assim a obra delineada.

Faço votos por que entre elas surja o Hotel de Turismo, de que Viseu carece; deixámos-lhe condições únicas para a sua realização e queremos acreditar que elas irão ser rapidamente aproveitadas pela iniciativa particular».

Depois, apontou o exemplo, ali patenteado, da colaboração entre o Estado e as Câmaras Municipais, e louvou a acção da edilidade visense. Registou, ainda, o seu agrado pela excelente actuação da Junta Autónoma de Estradas e das Direcções-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais. O sr. ministro dirigiu, também, palavras de apreço aos técnicos, que compuseram a falange de obreiros dos empreendimentos inaugurados.

Para demonstrar a atenção com que o Governo tem acompanhado a satisfação dos legítimos anseios de progresso de Viseu, apontou que ainda em épocas bem recentes se verificou a conclusão de obras tão importantes como as do Museu de Grão Vasco; da primeira fase do restauro da Sé; do Palácio da Justiça; do novo aquartelamento militar; das instalações do Governo Civil e de outras realizações, citando apenas as mais importantes, como a continuação das obras de restauro da Sé; a valorização da cidade medieval, tão rica de interesse e tradição histórica, as instalações do Arquivo Distrital e da Biblioteca Municipal, a remodelação e ampliação da Caixa Geral de Depósitos, a conclusão da avenida dr. Oliveira Salazar e do troço principal da Circunvalação e a nova Escola Industrial e Comercial, cuja realização vai, por estes dias, ser objecto de concurso.

Por fim, o ministro das Obras Públicas afirmou:

«Será sempre com muito entusiasmo e com inabalável fé na proficuidade do seu esforço, que o meu Ministério chamará a si a parte que neste conjunto de realizações lhe cabe e continuará a dedicar o melhor do seu interesse e do seu carinho a tudo o que se prenda com o progresso desta bela e nobilíssima cidade».

O sr. eng. Arantes e Oliveira inaugurou, ainda, a nova iluminação pública de luz fluorescente no centro da cidade.

Assim se vai restaurando e renovando, em toda a Província, o aspecto das nossas vilas e cidades, com o objectivo de as transformar em grandes centros de urbanismo, de cultura e de interesses económicos.

#### Visado pela Comissão de Censura

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia de uma útil e proveitosa publicidade.

# Notícias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO III N.º 128

DOMINGO

20 - Novembro - 1955

Director  
João A. Dias Pena  
Editor e Proprietário  
Armando R. Cruz

## RETORNO DE MARCO POLO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Dom Marco Polo de Veneza podia saber estas cousas que adiante são contadas. E foi o sobre-dito Marco Polo nas partes do Oriente XXVI (26) anos, contado por ele com diligência todo o sobre-dito tempo.

Passando em seguida «a contar aquelas cousas que vimos», quando chega (no livro III, cap. VIII), a falar da «multidão das ilhas» de «aquele mar onde está a ilha de Cipango» com «outras ilhas muitas as quais, com diligências contadas pelos marinheiros daquela terra, é achado que são sete mil quatrocentas e quarenta e oito, das quais a maior parte são povoadas de homens» (...), remata dizendo, depois de outras informações acerca da navegação das costas da China para o Japão e essas ilhas «e porque com ela não fui deixado de contar dela e tornemos ao porto de Zeyton.»

Ora, «depois da partida do porto de Zeyton (de que trata já (v. cap. LXX do livro II), «um dos dois maiores e melhores que são no mundo» (o qual me parece não dever ser identificado senão com o actual Cantão), «navegando para o sudoeste por mil e quinhentas milhas, chegamos à província de Cyamba, que é muito grande e de muitas riquezas». É evidentemente a península da Índochina, demais dada a semelhança entre o nome de *Cyamba* e o nome *Sião*. «Eu, Marco, fui em esta província» (...).

Ora, «deixada a província de Cyamba, navegando ao sueste, isto é, entre o meio dia e o sueste, por mil e quinhentas milhas, chegamos à ilha grande chamada Java, a maior, que tem em cerco três mil milhas», ilha que evidentemente não pode ser outra senão a ilha Bornéu, (Entre parênteses: não compreendo a confusão que neste ponto fez Anian-te e que o espírito lúcido de Casais Monteiro não conseguiu desfazer, conforme se pode ver, a pág. 189 da referida tradução (do seu livro *Vida e aventuras de Marco Polo*).

«Deixada a ilha Java (Bornéu) vão ao sudoeste por setecentas milhas, chegamos a duas ilhas as quais chamam Tendur e Condur.» Pouco importa que sejam as actuais Banca e Billiton, ou outras que não se encontrem nos atlas modernos, desaparecidas que hajam sido por qualquer fenómeno geológico, em todo o caso, «além destas (ilhas) a quinhentas milhas é a província de Loachim que é grande e mui rica» e que não pode identificar-se senão com a península de Malaca.

«Depois da partida da província de Loachim, navegamos por quinhentas milhas contra o meio dia e achamos a ilha de Penthaym», na qual se tem reconhecido com justiça a actual Singapura, tanto mais que Marco Polo até indica: «Entre a província de Loachim e a ilha Penthaym por LXX (70) milhas não se acha altura de mar além de dez passos»; e adverte: «por isto convém aos marinheiros de levantar o governo».

«Além da ilha de Penthaym por o sueste (deve ser erro, por *sudoeste*) de cem milhas é achada a ilha que se chama Java menor que em o cerco dela tem duas mil milhas» e na qual há «oito reinos com senhos reis» (...). Esta ilha é tanto ao sul que «se não pode ver em ela o polo ártico, ou seja, aquela estrela a que chamamos norte. Eu Marco fui em seis reinos desta ilha», de um dos quais, Samar, teria derivado o nome da ilha, que não pode ser outra senão a de Samatra.

Foi, pois, pelo estreito de Malaca que Marco Polo passou da península de Malaca à ilha de Sa-

## UM GESTO simpático

O sr. José Ribeiro, nosso conterrâneo, há longos anos residindo em Matosinhos, tendo conhecimento, por intermédio do nosso jornal, da campanha de angariação de fundos para auxiliar a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, teve a gentileza de enviar-nos a quantia de 20\$00, para aquele fim, dizendo-nos que «como antigo bombeiro (o n.º 20), embora residindo longe há longos anos, não posso ficar indiferente perante tão meritório empreendimento.»

Em nome da Comissão respectiva, a quem já entregámos aquela importância, agradecemos,

matra e «da ilha de Java (Samatra) partindo da parte do reino de Lambri, vão pelo mar até CL (150) milhas e se acham duas ilhas, seja, Neucram e Angamam», identificadas justamente com as ilhas Nicobar e Andaman.

«Depois da partida da ilha de Angamam por mil milhas contra o sudoeste é achada a ilha de Ceilão» (...) Além da ilha de Ceilão, a LXX (70) milhas é achada a província de Malabar que se chama Índia Maior; não é ilha mas terra firme»...

Não interessa, para o caso de agora, o resto do percurso em região marítima ou terrestre, já então bem conhecidas.

Com efeito, de todas as viagens de Marco Polo a que no ponto de vista da cartografia marítima oriental é esta viagem final e em especial na parte que respeita à travessia que fez no mar meridional da China, de Zeitun (Cantão) a Ciamba (Sião) e daqui até às ilhas Nicobar e Andaman e a seguir até Ceilão, pois todo o resto, daí para cá, era já conhecido.

A parte ignorada, de que ele foi o primeiro a dar conhecimento à Europa, mostrando que havia mar navegável a contornar o extremo oriente da Ásia, é a parte que envolve as ilhas pelas quais a partir da península de Ciamba fez a sua derrota, a ilha do Bornéu, e depois a de Samatra, entre a qual e a terra a norte, passou pelo estreito de Malaca para atingir as ditas ilhas de Nicobar e Andaman, donde prosseguiu a Ceilão, se na interpretação desta parte do percurso as confusões têm sido enormes, (sendo assim errados os traçados que se encontram em Ruge e outros), julgo que uma leitura crítica atenta e comparada de algumas, pelo menos, das versões do seu livro, não deixará dúvidas de que a ilha que designou por Java Maior é incontestavelmente a de Bornéu, como a de Java Menor é a de Samatra, e a saída do mar da China para o mar da Índia não teria sido feita por ele pelo sul desta ilha, mas pelo estreito de Malaca, entre essa ilha e a península fronteira.

Assim se ficara sabendo na Europa ocidental por onde se fazia, o mais ao norte possível, a passagem da Ásia extrema para a Índia gângética ou verdadeira, ou seja, por aquele estreito que, julgando ser essa Ásia extrema — o reino de Grão-cá — a terra desconhecida a que abordara pelo lado ocidental, porfiadamente procurou Cristóvão Colombo na sua última viagem. Porfia já, certamente, conforme mais tarde se reconheceu, mas por longo tempo ainda continuada (haja em vista a ilusória entrada de Solis pelo mar da Prata...), enquanto a miragem se não dissipou definitivamente aos olhos de Fernão de Magalhães, ao deparar-se-lhe diante, ao fim do estreito que finalmente encontrara, o vasto oceano de pacífico aspecto, que estava absolutamente longe de qualquer confusão possível com o conhecido *mar da Índia*...

Volviendo a Marco Polo, fora só em fins do Novembro de 1291 que os três Polos haviam conseguido partir de Zeitun com a princesa que deviam acompanhar até à Pérsia; e fora só em 1295/1296 que chegaram a Veneza. Marco Polo ia então nos seus 42 anos. Quando em 1296 rebentou a guerra entre Veneza e Génova, ele entrou nela com funções importantes. Mas tendo sido derrotada Veneza e ele levado prisioneiro para Génova, ali encontrou no cativo um companheiro pisanos a quem narrou as suas viagens, narração que este reduziu a escrito. (Num capítulo em *apêndice sobre As origens do Miltone*, no já referido livro de Aniante, encontrará o leitor curioso este ponto tratado com algum desenvolvimento).

Um outro ponto não chego, todavia, a compreender; com que fundamento é que Aniante possa ter dito (cf. pág. 9 da trad. portug. do seu livro), que Marco Polo não sabia «ler nem escrever», tendo embora uma espantosa memória que conservara os factos por que passara ou que a outrem ouvira), quando no cap. VIII do livro I da tradução de Valentim Fernandes se lê textualmente que na corte de Kubilai «Marco em breve tempo aprendeu os costumes dos Tártaros e não menos de quatro línguas desvairadas (diversas), assim que em cada uma delas soube escrever e ler...»

Olhão, 24-X-55.

Francisco Fernandes Lopes

## A propósito de um sarau de ginástica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rar-se à corda, a movimentar-se na escada, a voar por cima do plinto, e se põna a evolucionar em exercícios cheios de beleza e harmonia.

Quem sabe se muitos desses rapazes de peito atrofiado, braços onde não há vestígios de músculos, de rostos amarelados e olheirentos, poderão estar amanhã no lugar daqueles que na noite de sábado nós aplaudimos?

E' preciso que se faça algo pela ginástica em Vila Real, e para isso todos devem contribuir com o melhor do seu esforço, da sua boa vontade e das suas possibilidades. A ginástica está na base de todos os desportos, e assim, se pode fazer-se alguma coisa pelos outros desportos, também se deve poder fazer pela ginástica.

Portanto, unamos os nossos esforços, e procuremos fazer com que a ginástica seja uma realidade em Vila Real de Santo António.

V. R.

## Uma palestra de divulgação sobre o Parto sem Dor

CONFORME havíamos anunciado no nosso número anterior, efectuou-se na passada segunda-feira, perante razoável assistência de pessoas de ambos os sexos, uma palestra, na sala de sessões do Glória Futebol Clube, sobre os métodos neuropsíquicos na obstetricia.

O ilustre conferente, sr. dr. Albano de Lencastre, reputado clínico municipal e distinto médico-cirurgião nesta vila, depois de explicar à assistência, de forma acessível e clara, o que se entende por reflexos e de bordar umas breves considerações sobre os conhecidos «reflexos condicionados», de Pavlov, citou os trabalhos de Read e estabeleceu a relação entre as conclusões deste e as do cientista eslavo. Seguidamente, espraçou-se sobre as finalidades da psicoprofilaxia do parto, salientando que incumbe ao médico a obrigação de educar as futuras mães, prevendo a tempo as futuras complicações do acto final.

Com este método, prevê-se uma nova era terapêutica, em que a paciente, elucida de forma conveniente, pode auxiliar, de modo activo e produtivo, a função do médico. Exige-se, para tanto, uma vasta cultura, ou, pelo menos, uma perfeita compreensão das funções nervosas, tanto da vida de relação como da vida vegetativa. Estes aspectos foram focados e explicados, em termos claros e compreensíveis, pelo orador, que terminou desejando que as suas palavras fossem ouvidas e sentidas pelas futuras mães, a fim de poderem auxiliar, com convicção, o nascimento fácil dos seus filhos. Retomou-se, assim, a tradição bem portuguesa do parto no próprio lar, o que revigora o amor maternal e os laços de família.

Oportunamente, anunciaremos outras conferências sobre temas de interesse geral, que o distinto clínico, sr. dr. Albano de Lencastre, intenta realizar posteriormente.

## CURSOS de Educação de Adultos

Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos, no nosso concelho, os professores sr.ª D. Amélia da Conceição Serpa (2.º masculino), D. Ana da Luz Ramos (2.º feminino), D. Antónia do Carmo Rafael (1.º feminino), D. Arminda Luisa Gomes Guerreiro (1.º masculino), do Grémio dos Industriais de Conservas, Francisco Joaquim Caldeira Alexandre (1.º masculino) e D. Maria Derruba Pires (1.º feminino), do Grémio dos Industriais de Conservas) e o regente sr. Jacinto Pereira Guerreiro (masculino, de Vila Nova de Cacela).

## VALOR E SIGNIFICADO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vida pública e mesmo da vida particular. O espirito genuinamente português voltou a encontrar o rumo dos melhores tempos da nossa História, esse rumo maravilhoso, que fez de Portugal um povo de heróis, que deu tantos exemplos ao Mundo e que escreveu as páginas mais belas da História da Civilização.

Entre os órgãos da soberania nacional, que muito e muito têm contribuído para o prodigioso progresso, que é nosso orgulho e o motivo mais seguro do nosso prestígio internacional, figura, em lugar de destaque, a Assembleia Nacional. Por isso, neste nosso artigo de hoje, queremos chamar a atenção dos nossos estimados leitores para o singular valor e significado de tão importante órgão da vida nacional e, conseqüentemente, da própria vida particular.

E' precisamente no próximo dia 25 do corrente que vai abrir, solenemente, a Assembleia Nacional, para dar início a um novo período de actividades de ordem nacional. Em conformidade com o artigo 94 da Constituição Política da República Portuguesa, vamos assistir a um novo período de actividade legislativa período este em que vão ser estudados problemas do mais alto interesse para a vida da Nação, para o seu progressivo desenvolvimento e para dar a devida solução a muitos problemas em causa. Realmente, o dia 25 do corrente mês de Novembro é um dia assinalado, que bem merece toda a nossa atenção.

Estamos perante um órgão de valor incalculável para os destinos da Pátria, pois a actividade da Assembleia Nacional serve para resolver tantas e tantas dificuldades que se levantam no País, dificuldades essas que ali encontram a solução mais adaptada às nossas necessidades. Nunca, portanto, se inaugura um novo período legislativo sem que isso venha a constituir um acontecimento digno de toda a atenção para quanto se prezam da

## NOVOS MÉDICOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Era demais que houvesse, pelo menos, um médico em cada freguesia?

Hoje há já bastantes nas Casas do Povo.

Estas dão-lhe um subsídio mensal, creio que de mil e duzentos escudos, e ele pouco mais avoluma essa receita, porque a massa de clientes é associada e nada lhe pode, por isso, cobrar.

E ainda, para o beneficiar, levam-lhe 300\$00 pela renda mensal da residência, o que outro qualquer satisfaria com 50\$00, isto no caso de aparcer.

Não há muitos meses que um médico meu amigo, apanhado nestas malhas, enrolou a trouxa e abalou para África.

Este é um problema de uma acuidade e urgência que não admite delongas no estudo e sua necessária solução.

A reconhecida actvidade do sr. dr. Veiga de Macedo tem aqui vasto campo onde se exercer, e parece-me que ele está no âmbito das suas funções.

Desejo aos novos médicos de Vila Real de Santo António muitas felicidades no exercício da sua nobre profissão, e que serão também as felicidades dos seus clientes.

Trindade e Lima

sua qualidade de filhos bem nascidos da Terra Lusa.

A obra até agora levada a cabo pela Assembleia Nacional está hoje bem autenticada pelos resultados colhidos em todos os sectores da vida nacional. O trabalho sério e disciplinado, levado a cabo por este importantíssimo órgão da soberania, é realmente valiosíssimo para tudo quanto se pretende levar a efeito em ordem ao total ressurgimento da nossa Pátria. Quem não se sentirá profundamente comovido perante as grandes e belas realidades da obra levada a feliz termo por este órgão legislativo?

Quem ainda se lembra do que foi a desordem e balbúrdia de outros tempos não pode deixar de manifestar o seu entusiasmo perante a maneira como actualmente se procede no estudo e solução dos mais difíceis e intrincados problemas. Ver a obra da nossa Assembleia, dar-se conta da sua maneira de trabalhar e de agir, é motivo mais que suficiente para nos sentirmos plenamente satisfeitos com a sua actuação, sobretudo ao compará-la com aquilo que se está ainda passando num grande número de países, mesmo daqueles que se dizem ou julgam mais civilizados.

A Assembleia Nacional é um órgão de cooperação efficacíssima com o Governo e com todos os poderes constituídos, pois as suas determinações são o mais poderoso auxiliar em tudo quanto se refere ao modo de agir de outros órgãos da soberania nacional. Todos os grandes assuntos de interesse nacional têm aqui o seu cabimento, de forma a poderem ser maduramente estudados, patrioticamente discutidos, em ordem a uma solução que esteja de acordo com as nossas melhores e mais belas tradições, assim como inteiramente adaptada às nossas possibilidades presentes e futuras.

Vamos, brevemente, assistir ao desenrolar dum novo período legislativo, período este que será fecundo em novas realidades, que servirão para caminhar, ainda mais aceleradamente, pelas vias dum progresso seguro e eficiente. Hoje, talvez melhor do que nunca, podemos dizer, cheios de nobre orgulho, que Portugal sabe muito bem o que quer e para onde vai. Ninguém será capaz de o desviar, nem pouco nem muito, dos princípios sagrados em que assenta a nossa doutrina. Ai está a Assembleia Nacional, que sabe fiscalizar tudo quanto se passa, para denunciar e remediar qualquer abuso que possa vir a introduzir-se na nossa marcha pelo caminho do ideal nacional.

J. G. Brás

## «ÍNDICE»

Continuamos a receber regularmente os serviços de permuta do Arquivo de Recortes da Imprensa—Índice», com referências ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

Daqui recomendamos aos nossos leitores interessados nesta excelente Organização, útil a qualquer actividade, e cuja sede se encontra instalada em Lisboa, na Rua Eduardo Coelho, 35-3.º Esq.—telefone 28240.